



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

A Terapia do Esquema no atendimento a crianças, adolescentes e na orientação a pais

Autores Aline Henriques Reis ¹

Instituição ¹ UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária, Campo Grande - MS)

Resumo

introdução

A Terapia do Esquema (TE) surge nos anos 90 quando Jeffrey Young propõe integrar tratamentos cognitivo-comportamentais utilizando conceitos e estratégias das terapias cognitivo-comportamentais, gestalt, teoria do apego e psicanálise. Nos últimos 10 anos a TE tem sido adaptada para o atendimento a crianças, adolescentes e orientação a pais. A TE mapeia esquemas iniciais desadaptativos (EIDs) que, quando ativados, trazem sofrimento. Além da psicoeducação e entendimento do funcionamento dos esquemas, outro objetivo da abordagem é entender quais são as necessidades emocionais fundamentais (NEFs) não atendidas da criança vulnerável do paciente a fim de atendê-las. Nesse processo, a compreensão dos modos esquemáticos (MEs) é fundamental. No atendimento ao público infantil, adolescente e cuidadores, os principais objetivos da intervenção se direcionam à identificação e atendimento das NEFs tanto dos cuidadores quanto da prole, bem como conhecimento dos MEs de cada membro da família e da ativação recíproca entre eles.

Objetivos

Objetiva-se nesse simpósio: 1. apresentar uma revisão da literatura sobre o impacto parental na formação de EIDs, transtornos mentais e ideação suicida nos filhos, considerando a hipótese de Young acerca da intergeracionalidade dos EIDs, e a partir disso, discutir sobre a proposta da TE na orientação a pais; 2. Mapear estratégias de manejo em relação aos MEs, considerado o cerne do trabalho com esse público; e 3. Discutir sobre estratégias de psicoeducação

Métodos

As apresentações decorrem de revisão da literatura internacional recente que investigou as hipóteses de Young de que os EIDs são transmitidos entre as gerações; analisou a relação entre transtornos mentais, autolesão não suicida e ideação suicida e experiências de vida, especialmente com os pais. Também derivam da experiência clínica das autoras no atendimento a esse público.

Resultados

Constatou-se que as hipóteses de Young receberam suporte empírico e que o trabalho com os cuidadores, tanto de forma preventiva, como diante de problemas já instalados nos filhos é fundamental.

Discussão

Quanto mais diversificado o repertório do terapeuta quanto ao uso de recursos para a intervenção, melhor o resultado em relação ao engajamento familiar no processo terapêutico. Contudo, a base para a intervenção começa com uma relação terapêutica bem estabelecida, em que o terapeuta age como “um bom pai ou uma boa mãe”, de maneira a modelar o comportamento parental, bem como atender às NEFs de pais e filhos, para então, os cuidadores adquirirem recursos para eles mesmos darem suporte a essa demanda.

Palavras-chaves: Terapia do Esquema, psicoterapia infantil, psicoterapia adolescente, orientação a pais, recursos terapêuticos